

# OS EFEITOS DA SÍNDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE CANINOS

PARISE, Sabrina<sup>1</sup>. BASSANI, T. Milena<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Os caninos ao longo de sua evolução foram intimamente inseridos no contexto familiar, essa inserção de cães na rotina de seus donos é causa frequente de aparecimento de distúrbios de comportamento, entre os quais a Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS) é uma das mais observadas (SOARES, et al. 2010).

Os sinais clínicos mais descritos são micção e defecação inapropriadas, vocalização exacerbada e comportamento destrutivo (NOVAIS, et al. 2010).

A SAS vem recebendo atenção especial das áreas de comportamento e bem-estar animal, em função da preocupação quanto às suas implicações na qualidade de vida dos cães e por ser o segundo maior problema comportamental relatado (ASSIS & MILLS, 2017; OGATA, 2016; TAKEUCHI, et al. 2000). Sendo assim, este trabalho teve como objetivo discutir sobre os efeitos da SAS na saúde e bem-estar dos caninos.

## REVISÃO

A Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS) é um dos tipos de ansiedade patológica que se caracteriza por um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais, exibidas pelos cães na ausência do tutor (Appleby & Pluijmakers, 2004).

Os sinais clínicos são a vocalização excessiva, defecação e micção em lugares impróprios, comportamento destrutivo, procura de atenção e agressão,

1; Aluna do curso de Medicina Veterinária da UCEFF, Campus de Itapiranga, SC. E-mail para contato: [sabrina\\_parise@hotmail.com](mailto:sabrina_parise@hotmail.com)

2; Professora orientadora do curso de Medicina Veterinária da UCEFF, Campus de Itapiranga, SC.

além de automutilação e lambedura exagerada de membros e flancos (NOVAIS, et al. 2010).

As causas para a ocorrência são inúmeras, podendo ser exclusivas e ainda estarem sobrepostas, dentre elas, a principal é o apego excessivo do animal ao dono (APPLEBY e PLUIJMAKERS, 2003).

O comportamento dependente social e emocional dos cães ocasiona predisposição para problemas como a SAS. Isso ocorre, pois devido a domesticação, o cão assimila que seu proprietário é parte de sua matilha, adotando um comportamento dependente emocional, associando a ausência do tutor como uma significativa perturbação no Sistema Nervoso, resultando em um estado de ansiedade (SOARES et al. 2009; FLANNIGAN, et al. 2001).

Essa ansiedade pode provocar a superestimulação adrenérgica/noradrenérgica, afetando o funcionamento dos sistemas gastrointestinal, cardíaco, respiratório, musculoesquelético e oftálmico, ocasionando diarreia, taquicardia, taquipneia, tremores musculares e midríase (HORWITZ; NEILSON, 2008).

Na separação, o eixo Hipotalâmico-Pituitária-Adrenal (HPA) é ativado e aumenta a concentração de cortisol plasmático, alterando a atividade do eixo e ativando várias mudanças hormonais e comportamentais, caracterizando quadros depressivos nos cães. O cortisol em grandes quantidades na circulação inibe o acúmulo de células de defesa em áreas de inflamação e interfere na síntese de mediadores inflamatórios, portanto causa imunossupressão no animal, o predispondo ao desenvolvimento de doenças infecciosas (SOARES, et al.2010;YEAGER et al.2004).

O nível de estresse do animal se eleva a tal ponto que os comportamentos depressivos afetam diretamente a qualidade de vida, pois se caracterizam pela inatividade total do cão, o animal não urina, não defeca e não come enquanto sozinho (PERUCA, 2012).Os animais deprimidos em quadros de SAS possuem baixos índices de serotonina, devido a isso, o animal responde com transtornos compulsivos, pois o núcleo serotoninérgico regula e influencia o humor, ansiedade e pânico (BRICHARD & SHERDING, 1998; CUNNINGHAM, 2004).

Além das complicações hormonais e nervosas a SAS pode causar ainda problemas físicos, como a dermatite acral por lambedura, gerando lesões eritematosas e ulceradas nas patas. Bem como irritações gástricas, traumatismos dentários, perfurações e obstruções no trato gastrointestinal devido ingestão de objetos do tutor (FERREIRA, et al. 2016; SIMPSON & PAPICH,2003).

Infelizmente é uma realidade a falta de diagnóstico de SAS, isso se torna um problema, pois os caninos que apresentam profunda Ansiedade por Separação não são tratados e, em sua maioria, são abandonados, mandados para abrigos ou eutanasiados (HOUP & MILLER, 1996; OVERALL, et al. 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SAS em cães é um problema comportamental aflitivo, tanto para o animal quanto para o proprietário. Os seus efeitos refletem na saúde do animal, através da alteração na homeostase emocional e física, gerando problemas no bem-estar e qualidade de vida dos caninos.

## REFERÊNCIAS

APPLEBY.D. e PLUIJMAKERS.J. **Separation Anxiety in dogs: The function of Homeostasis in its Development and Treatment.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 2003.

BIRCHARD.S.J. & SHERDING.R.G. **Distúrbios gastrointestinais.**1ed. São Paulo: Roca, 1998, p.740-759.

CUNNINGHAM.J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária.** 3. ed.p.204-454, 2004.

FERREIRA.C.T. et al. **Transtorno Obsessivo Compulsivo em cães e gatos.** Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 3, n. 1, p. 037-043, 2016

FLANNIGAN.G. et al. **Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs.** JAVMA, Vol 219, No. 4, August 15, 2001.

HORWITZ, D.F.; NEILSON, J.C. **Comportamento canino e felino**. Ed Artmed. 2008

Haupt KA, Honig SU, Reisner IR. **Breaking the human-companion animal bond**. J Am Vet Med Assoc 1996;208:1653–1659. 9.

Miller DD, Staats SR, Partlo C, et al. **Factors associated with the decision to surrender a pet to an animal shelter**. J Am Vet Med Assoc 1996;209:738–742.

Mills, D.S. & Mills, C.B. 2002. **Evaluation of a novel method for delivering a synthetic analogue of feline facial pheromone to control urine spraying by cats**. Revista Di Zootecnia e Veterinaria 30 (1): 50-51.

NOVAIS.A.A. et al. **Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Ferdenópolis, SP**. Ci. Anim. Bras., Goiânia, v. 11, n. 1, p. 205-211, jan./mar. 2010.

Ogata, N. 2016. Separation anxiety in dogs: What progress has been made in our understanding of the most common behavioral problems in dogs? Journal of Veterinary Behavior 16: 28-35.

OVERALL.L.K. **Frequency of nonspecific clinical signs in dogs with separation anxiety, thunderstorm phobia and noise phobia, alone or in combination**. JAVMA, Vol 219, No. 4, August 15, 2001.

PERUCA.J. **Comportamento Compulsivo em cães**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

SIMPSON.B.S; PAPICH.M.G. **Pharmacologic management in veterinary behavioral medicine**. The veterinary Clinics of North of America: Small Animal Practice, v.3, n.2, 2003.

SOARES.M.G. et al. **Estudo Exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento**. Ciência Rural, Santa Maria, Online, 2010.

TAKEUCHI.Y. et al. **Evaluation of treatments for separation anxiety in dogs**. JAVMA, Vol 217, No. 3, August 1, 2000.

YEAGER, M. P.; GUYRE, P. M.; MUNCK, A. U. **Glucocorticoid regulation of the inflammatory response to injury**. Acta Anaesthesiologica Scandinavica, v.48, n.7, p.799 – 813, 2004.

